

CANA-DE-AÇÚCAR

A SAFRA 2003 - AS EXPECTATIVAS

O último relatório de campo da equipe DERAL, referente ao mês de outubro, nos proporciona o seguinte panorama de safra setorial sucroalcooleira:

TAB. 1 - O setor sucroalcooleiro no Paraná - Safra 2003 (até outubro)

Indicadores	Situação em 2003 (até outubro)
Área plantada de cana (ha)	370.136
Produção estimada potencial (t)	29/30 milhões
Rendimento médio (kg/ha)	81.052
Índice de colheita (%)	83
Produção esmagada (t)	25,5 milhões
Produção açúcar (t)	1,4 milhões
Produção álcool (l)	929,7 milhões
Exportação açúcar > SET (t)	777,8 mil
Preço médio exportação (US\$/t)	157,56
Exportação álcool > SET (l)	19,8 milhões
Preço médio exportação (US\$/l)	0,24

Fonte: SEAB - DERAL; Usinas e Destilarias; DECEX - SEDEX

A produção brasileira de açúcar está estimada em 24 milhões/t, ou 6,7% superior à 2002 (22,5 milhões) e a exportação em 14 milhões. Com o embarque de 5,6 milhões t. até setembro, 40% da exportação de 2002 já foi atendida. Com o preço de US\$167,36/t, a recuperação, embora modesta, significa um acréscimo de 9,2% sobre o preço de US\$153,36 praticado em 2002. A produção nacional de álcool deverá se situar em 13,9 bilhões/l, ou 10,3% superior a 2002 (12,6 bilhões). A exportação deverá ser de 700 milhões/l a um preço médio de US\$0,24/litro. Com a exportação de 386 milhões/l. até setembro, 56% da meta está cumprida.

No caso do Paraná, a oferta de açúcar em 2003 deverá situar-se em 1,64 milhões t., ou 13,1% superior a 2002 (1,45 milhões). Foram embarcadas até setembro 0,778 milhões t., ou 78% do volume registrado em 2002 (1,0 milhão). O preço subiu um pouco, 2,8% sobre 2002, ou seja, US\$157,56/t. Com relação ao álcool o Paraná deverá produzir 1,1 bilhão litros, ou seja, 11,3% superior a oferta de 2002 (979,8 milhões litros).

Como pode-se perceber o mercado internacional de açúcar acena modesta recuperação de preços devido a expansão da oferta interna sempre atrelada a contrato de negócios e com um objetivo principal de se manter no patamar do cenário mundial. Os grandes compradores, países do Oriente Médio, Ásia e África sempre vem registrando um aumento razoável do contingente populacional/ano, embora a Ásia esteja se encaminhando para o seu próprio auto abastecimento com investimentos em novas áreas, tecnologia e produtividade da cana-de-açúcar.

Com relação ao álcool, as "tradings" estimam e trabalham com um mercado "spot" de 3 bilhões/litros, embora produção mundial se situe em 38 bilhões/litros, graças a

expansão da produção dos EUA em 36%, do Brasil em 9,6% e da China em 8%. As fatias da oferta mundial de álcool cabem a América (70%), Ásia (17%) e EU (11%).

Alguns indicadores mundiais sinalizam que o vetor mundial de mercado passa pelos EUA, ainda sem aprovação da Lei de Energia e sem respectivo padrão para combustível renovável, pode adiar a substituição do MTBE (metil terció betil éter) pelo álcool combustível. Apenas como efeito comparativo 1ha/ cana possibilita 4 tanques, enquanto, 4ha/ milho proporcionam apenas 1 tanque veículo/ano de álcool.

Paralelamente, o Japão que deverá tornar obrigatória a mistura do álcool a gasolina em 2004, trabalha com uma previsão de 6 bilhões litros com base nos 3% de álcool.

O açúcar brasileiro e paranaense convive com um índice médio de exportação em torno de 60/70% nos últimos anos. Portanto as relações de mercado disponíveis são bastante diversificadas, devido a escala e a competitividade econômica.

Pois bem, o mercado internacional pagou na média das 3 últimas safras US\$181,72/açúcar, enquanto que hoje se situa em US\$167,36/t, ou seja, uma redução de apenas 7,9%. Conjuntamente pode-se admitir um comportamento de boa remuneração para a commodity açúcar, já que o mercado interno vinha trabalhando com preços aquecidos em igual período, embora o nível de estoque venha permanecendo em alta.

Ao contrário, o álcool, com uma postura de estoque mais equilibrada, vê crescer a demanda no segundo semestre/2003 e conta ainda com a redução de 25% para 12% do ICMS em São Paulo (Projeto de Lei 554/2002), a ser sancionado para entrar em vigor em 2004, aumentando a expectativa de demanda futura. Os preços do anidro na Usina, foram de R\$0,63/l (2001), R\$0,60/l (2002) e de R\$0,62/l (2003 out). A grande incógnita é o comportamento da demanda interna e externa do álcool, seria uma retomada efetiva, ou apenas um fator sazonal da época.